

# Editorial

DOI: 10.4025/revpercurso.v8i1.32192

Com imensa honra e satisfação, recebi o convite para escrever o editorial desta edição da **Revista Percurso**, fruto do esforço coletivo do Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização (NEMO), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Passei a fazer parte deste grupo em 2005, quando ingressei no Curso de Mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PGE). De lá até aqui foram muitas reuniões, debates, leituras, ações de mobilização e produções acadêmicas, que nos proporcionaram amadurecimento intelectual e de respeito aos consensos para com a diversidade que nos deparamos no coletivo.

Assim, a Revista Percurso tem sido um dos resultados mais importantes deste trabalho, e vem contribuindo para divulgar as pesquisas dos próprios membros do NEMO, de colegas do PGE e de outros Programas de Pós Graduação, e grupos de pesquisa do país e também de outros países. Nosso trabalho objetiva valorizar as produções locais, mas também ter um alcance nacional e internacional, buscando a integração e ampliação do abarcamento de nossas ações. Desta forma esta edição nos mostra novamente resultados sólidos de pesquisas, tanto da escala local, como nacional, abordando temas de abrangência e importância mundiais.

No primeiro artigo, intitulado *Caracterização dos estudos sobre a cartografia tátil publicados em periódicos*, de autoria de Fabiana Cristina Giehl e Márcia Duarte, as autoras tratam do atendimento voltado às pessoas com deficiência visual a partir da análise do que vem sendo produzido pela academia, sobre cartografia tátil, no que se refere aos mapas táteis. Desta forma, trazem uma reflexão importante sobre a produção de materiais didáticos adequados para o ensino da cartografia a pessoas com deficiência visual.

Já no segundo artigo, *Questões socioambientais: a visão dos catadores de materiais recicláveis da Região Norte do Paraná*, de Halison Correia Golias e Vanessa Stegani, os autores realizaram levantamento do perfil sócio-ambiental dos catadores de material reciclável, na cidade de Apucarana, Paraná, trazendo uma discussão de extrema relevância no contexto em que vivemos, em que pensar ações de preservação ambiental e sensibilização social para tal questão, se faz urgente e essencial.

No terceiro artigo, *Ocorrência de dengue em Campo Mourão-Pr, de 2006 a 2010, numa perspectiva socioambiental*, das autoras Sandra Carbonera Yokoo e Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira, o objetivo da pesquisa é identificar as principais condicionantes socioambientais que foram responsáveis pela epidemia de dengue na área urbana do município de Campo Mourão-PR, no ano de 2010. Neste trabalho novamente verificamos a abordagem de uma temática atual e urgente em ser estudada, pois a dengue é uma doença grave que tem atingido e colocado em risco significativa parcela da população. Desta forma, conhecer sobre os fatores que contribuem para a ocorrência da doença é essencial para o planejamento de políticas públicas e ações de prevenção.

Com relação ao quarto artigo, *O turismo e a revalorização das ruralidades*, de Juliana Carolina Teixeira, a pesquisa objetiva investigar como o turismo segue revalorizando as ruralidades na Mesorregião Centro-Ocidental do Paraná. O tema é agradável e relevante, pois trata do turismo como uma alternativa de manutenção dos camponeses no meio rural e a revalorização das ruralidades, num contexto de intenso êxodo rural gerado pela modernização agrícola.

No quinto trabalho, *Acesso contratual à terra e arrendamentos rurais: uma compreensão à luz dos clássicos*, de Luís Felipe Perdigão de Castro, se investiga a dinâmica dos contratos de arrendamento rural, como instrumentos de acesso à terra, trazendo uma importante revisão bibliográfica sobre as concepções teóricas clássicas, acerca dos arrendamentos rurais. O artigo proporciona ao leitor conhecer as bases do debate sobre se os arrendamentos rurais como instrumentos capazes de promover o acesso eficiente à terra.

No sexto artigo, *O espaço agrário pela ótica do espaço geográfico e da paisagem*, de Fernanda Perdigão da Fonseca Toniol, Janice Costa da Silva Fauro e Elpídio Serra, a partir dos conceitos balizadores do escopo geográfico, o “espaço geográfico” e a “paisagem”, o trabalho objetiva analisar e compreender o movimento e a dinâmica deflagrados no espaço agrário da região Noroeste do Paraná. Desta forma os autores revelam o complexo cenário agrário regional, e apreendem o comportamento da dinâmica dos agentes e atores que constroem este espaço.

No sétimo artigo, *Novos sujeitos e a luta pela terra: os ciganos camponeses no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG)*, de Franco Andrei Borges e Marcelo Cervo Chelotti, os autores abordam a luta pela terra na mesorregião do Triângulo Mineiro, que tem sido marcada pela

inserção de novos sujeitos sociais, como ciganos e trabalhadores de diversos setores produtivos, e estudando caso do assentamento P. A. Paulo Faria, localizado nos municípios de Prata e Campo Florido. Assim, os autores trazem uma abordagem importante, mostrando que a disputa pela terra continua presente no país, e que novos sujeitos passam a compô-la.

No oitavo artigo, *Os paiterey e a tecnologia: antropofagia pós-moderna*, de Kelli Carvalho Melo e Adnilson de Almeida Silva, os autores abordam sobre o povo indígena autodenominado *Paiter*, que habita na Terra Indígena Sete de Setembro ou *Paiterey Garah*, ao norte do município de Cacoal – Rondônia até Rondolândia – Mato Grosso, em 27 aldeias. Objetivam analisar o uso das tecnologias realizadas pelos *Paiter Suruí*, como instrumento de estratégia transcultural-territorial para o fortalecimento da cultura e da identidade e enfrentamento dos discursos pós-colonial. O trabalho permite compreender como o uso de objetos tecnológicos fizeram com que os *Paiter Suruí* assumissem um protagonismo em projetos de planejamento, sem abdicar de seus valores culturais e identitários e o resguardo territorial.

Já o nono artigo, se insere no eixo Mobilidade e Mobilização, e é intitulado *A mobilidade dos consumidores de Terra Boa, PR e suas representações dos lugares de compras*, de autoria de Ana Paula Azevedo da Rocha e Virgílio Manuel Bernardino. O objetivo do trabalho é apresentar a relação dos aspectos globais no comportamento e mobilidade dos consumidores de Terra Boa, PR. Os autores analisam o contexto da globalização e das influências que esse processo possui sobre os consumidores e suas mobilidades, mostrando o conflito entre os costumes locais e a influência dos ideais globais.

Por fim, no décimo artigo, também no eixo Mobilidade e Mobilização, com o título *Fronteiras e mobilidade humana: uma questão de dominação imperialista?*, de Margarete Frasson e Alexandre Luís Ponce Martins, a partir da discussão sobre as fronteiras e a mobilidade humana, objetiva compreender a mobilidade humana na contemporaneidade, mobilidade delineada pela flexibilização do processo produtivo em nível mundial no final do século XX e início do século XXI. Assim, temos uma reflexão crítica e contemporânea sobre as fronteiras e a situação do migrante na sua condição de cidadania.

Portanto, nos deparamos com abordagens diversificadas de temas e áreas de estudo, o que nos proporciona ampliar nossos entendimentos. Assim, oportunizam recontextualizar temas e conceitos clássicos e avaliar temáticas atuais, servindo como fonte de pesquisa e de

conhecimentos. Os textos são bem escritos e apresentam clareza quanto à metodologia adotada. Sendo assim, desejo a todos uma leitura produtiva e prazerosa!

*Cláudia Chies*

Professora do Colegiado de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão. Doutoranda em geografia pelo PGE/UEM. Membro do NEMO.  
claudiachies@hotmail.com